

O BRINCAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I: (TEMPO PASSADO, PRESENTE E FUTURO) EXPERIÊNCIAS QUE VIVEM JUNTO AO PIBID

Juliana Aparecida da Silva Pagan¹; Prof. Dra. Luciana Ponce B. Giraldi²; Prof. Ms. Cybelle C. F. Amaral³

¹Graduanda, Universidade do Sagrado Coração, Bolsista PIBID/CAPES, Bolsista Iniciação Científica FAP/USC, Grupo de pesquisa: MOTAPE/USC, juliana_s.pagan@hotmail.com; ²Professora, Universidade do Sagrado Coração, Orientadora Iniciação Científica FAP/USC, Grupo de pesquisa: MOTAPE/USC; ³Coordenadora do PIBID de pedagogia, Professora de Escola Municipal de Bauru, Mestranda de Educação Básica na Unesp de Bauru.

Resumo

Este projeto teve como objetivo discutir, as possibilidades de brincadeiras tradicionais e jogos lúdicos, brincantes pelas crianças em sua vida cotidiana no processo do ensino escolar. Desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹ financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)² e coordenado pela instituição de ensino superior Universidade do Sagrado Coração (USC)³. Foi proposto aos estudantes que pesquisassem sobre brincadeiras e brinquedos de rua, a partir da seguinte indagação: quais brincadeiras de rua são efetivadas em seu bairro? Além disso, uma pesquisa foi organizada para que os estudantes questionassem os familiares sobre as brincadeiras de rua que eles brincavam na infância. Dessa forma, é possível concluir que esta proposta fez com que fosse possível explorar a linguagem escrita e oral pelos alunos, adentrar em práticas significativas, ao apropriar das linguagens culturais e espaços vivenciados pelas crianças.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I. Linguagem. Brincadeiras. PIBID. Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se propôs a discutir as possibilidades de brincadeiras tradicionais e jogos lúdicos, brincantes pelas crianças em sua vida cotidiana no processo do ensino escolar. Foi desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e coordenado pela instituição de ensino superior Universidade do Sagrado Coração (USC), sendo concretizado em uma Escola Municipal do interior do Estado de São Paulo, durante o 2º semestre de 2017, nas séries iniciais do ensino fundamental.

A atividade teve como objetivo que os alunos pudessem discutir as possibilidades de brincadeiras tradicionais e jogos lúdicos, brincantes pelas crianças em sua vida cotidiana no processo do ensino escolar, se apropriando das brincadeiras tradicionais e brinquedos culturais usados na rua hoje e quando os seus familiares eram crianças, a fim de conhecer

¹ portal.mec.gov.br/pibid

² www.capes.gov.br/

³ <https://www.usc.br/>

brincadeiras e brinquedos de duas épocas distintas. Ressaltando que conversar sobre as brincadeiras, por meio da pesquisa, possibilitou também a exploração da linguagem verbal e escrita.

O brincar com a presença da linguagem, na maior parte dos casos entre as crianças/jovens se esquecem do que brincaram e das possibilidades vividas durante seu crescimento. Sendo o brincar em sua infância, “perdidos ao passar do tempo – futuro” tendo em mente a abordagem de questões do tempo entre gerações distintas, situando no adulto pesquisado, a recordação, das lembranças de sua vida na infância.

O desenvolvimento da linguagem serve como paradigma de todo o problema examinado. A linguagem origina-se em primeiro lugar como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam. Só depois, convertido em linguagem interna, transforma-se em função mental interna que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança. [...] Novas experiências e novas ideias mudam a maneira de as pessoas usarem a linguagem, de forma que as palavras tornam-se o principal agente da abstração e da generalização. Uma vez educadas, as pessoas fazem uso cada vez maior da classificação para expressar ideias acerca da realidade. (VYGOTSKY; LURIA; LEONTEV, 2010, p. 52-114).

De tal modo, a presença do brincar contribui no que diz respeito o uso da linguagem, para esta pesquisa, situando, “a brincadeira como possibilidade para conhecer mais as crianças e as infâncias que constituem os anos/séries iniciais do ensino fundamental”. (BRASIL, 2007, p. 10). Acrescenta-se, aspectos relevantes, trazidas durante as questões mencionadas nas aulas, no que concerne, recursos metodológicos ativos, buscando a compreensão da proposta, entre hipóteses questionadas, por meio da linguagem, por meio de resultados obtidos de seu tempo quanto, criança, jovem e adulto.

O conhecimento adquirido por meio do professor com a didática do brincar retrata de forma significativa a aquisição da linguagem verbal e escrita, pela metodologia entre materiais e métodos, elencados por meio da aquisição do educando, ou seja, que se apropria de seu local e espaço entre (tempo passado, presente e futuro), dessa forma, o jogo e as brincadeiras de rua exploradas em função do tempo reflete ao conhecimento significativo de cada criança presente no contexto.

MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade foi desenvolvida em uma escola do município do Estado de São Paulo, com 14 crianças matriculadas em um dia da semana, com series referente ao 2º e 3º anos. Primeiramente, a bolsista estabeleceu diálogos com os alunos para resgatar repertórios lúdicos deles.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas dos próprios alunos com vizinhos, avô(ó), tio(a), mãe, pai, entre outros que fazem parte de seu convívio social. Dessa forma, fomentou-se a autonomia, dos próprios alunos, para pesquisar em seu convívio social, os problemas de pesquisa a serem levantados, apropriando-se da linguagem verbal com jovens e adultos, enfatizando aspectos, relevantes em buscar jogos, brincadeiras e brinquedos de seu tempo (presente e passado).

Durante as atividades foi possível discorrer a cada etapa mencionada no quadro descrito a seguir:

A partir do conhecimento prévio dos alunos sobre as brincadeiras, feita por meio do diálogo com a turma, foi argumentado a seguinte questão: Quais brincadeiras você brinca na rua? Relacionou-se por meio dos resultados e a reflexão das brincadeiras, incluindo-se no registro as mais citadas como: corre-corrente, bets e plantar bananeira etc.; em outro momento da aula, por votação foi escolhida duas brincadeiras, para brincar em outro ambiente da escola.

Na segunda etapa foi discutido questões para efetuar com comunidade e entre familiares. Entre a pesquisa para o contexto social do aluno, em conversa, foram argumentadas as seguintes questões: Quais brincadeiras de rua você brincou na infância? Como ela ocorria? Em seguida, foi escolhida pelos alunos, duas brincadeiras, para serem realizadas, das quais: corda e brincadeiras de mão como (popai foi a feira [...], babalu [...], etc.). Bem como, feita a descrição das regras por todo o grupo.

A etapa seguinte foi possível categorizar as brincadeiras mais conhecidas pelos familiares. Com a pesquisa das brincadeiras realizadas pelos alunos, para os seus: vizinhos, avô(ó), tio(a), mãe, pai, entre outros que fazem parte de seu contexto social. Foi organizada uma tabela, elencando, as brincadeiras trazidas pelos alunos, para visualizar as principais brincadeiras mencionadas pela comunidade.

Para a terceira etapa, foi reservada uma sala para pesquisa com os alunos no computador, para etapa seguinte. Com as informações registradas foi possível categorizar as brincadeiras identificadas pelos estudantes entre os seus familiares. Foram escolhidas, por votação, duas brincadeiras que seriam analisadas, corre-cotia e pega-pega. As características a serem analisadas serão, a partir de: brincadeiras por regiões do interior e/ou do Brasil, sendo possível organizar a pesquisa as seguintes perguntas: Como a brincadeira é conhecida em outra região? Como as crianças brincam nessa região? Constatamos que para a pesquisa, não foi possível efetivar pela rede de acesso à internet ficou sem conexão.

Situando, as dificuldades contidas nesta etapa, e ponderando, tais mecanismos tecnológicos, ou mesmo, atribuídos por instrumentos didáticos, ao qual não são alcançados pelo professor, cabe o mesmo usar metodologias ativas, ou seja, para contribuir de outra maneira a dialogando com a proposta didática planejada em sua aula.

Por fim, a proposta levada pela bolsista, das brincadeiras descritas na (etapa 3), as principais brincadeiras sugeridas pelos alunos, elaborado por caça-palavras, A seleção das brincadeiras para o caça-palavras foi distribuída em pesquisa feita com todos os alunos como já mencionadas nas etapas anteriores. Assim, fez com que recordassem, quais as brincadeiras pesquisadas, apropriando seu conhecimento por meio da linguagem escrita e a ludicidade.

Apresenta-se, no quadro com as etapas das atividades desenvolvidas durante o projeto (USC), concretizado em uma Escola Municipal do interior do Estado de São Paulo, nos anos iniciais do ensino fundamental I, destaca-se, nas etapas:

Quadro 1 - Sequência de atividades desenvolvidas – Etapas do processo

Etapas	Sequência didática	Prática da atividade
1º Etapa:	Levantamento prévio do que os alunos conhecem	Diálogos com a turma, questões argumentativas: Quais brincadeiras eu brinco na rua? Resultados abordados e reflexões; Brincadeiras mais citadas, entre: corre-corrente, bets e plantar bananeira etc.; Prática das brincadeiras na quadra da escola.

2º Etapa:	Início da pesquisa - (questões para comunidade)	Elaboração da pesquisa para o contexto social do aluno, das seguintes questões: Quais brincadeiras de rua você brincou na infância? Como ela ocorria? Prática das brincadeiras na quadra da escola: corda e brincadeiras de mão como (popai foi a feira [...], babalu [...], etc.). Bem como, feita a descrição das regras por todo o grupo.
3º Etapa:	Categorização das brincadeiras - (contexto social)	Realizada a pesquisa com familiares: vizinhos, avô(ó), tio(a), mãe, pai, entre outros que fazem parte de seu contexto social; Organização de tabela: brincadeira do vizinho; brincadeira do avô(ó); brincadeira do tio(a); brincadeira da mãe; brincadeira do pai. Reserva da sala do computador.
4º Etapa:	Registro e pesquisa – (características das brincadeiras por regiões do interior e/ou do Brasil)	Escolha por duas brincadeiras do contexto social dos alunos, sendo: pega-pega e corre cotia; Pesquisa das brincadeiras, nas seguintes perguntas: Como a brincadeira é conhecida em outra região? Como as crianças brincam nessa região? (Neste dia: a pesquisa não se efetivou, porque a internet estava sem conexão.)
5º Etapa:	Caça-palavra – (principais brincadeiras elencadas pelos alunos)	Caça-palavras: elaborado pela <i>Pibidiana</i> , elencadas, brincadeiras da (etapa 3), sugeridas pelos alunos; Prática das brincadeiras em sala de aula.

Fonte: elaborado pelo autor.

As atividades foram desenvolvidas durante cinco aulas, intercaladas com feriados e atividades da escola, podendo ser ministradas em cinco etapas desenvolvidas com os alunos. Sendo que a avaliação ocorreu por intermédio de observações e diálogos com os alunos, resgatando conceitos expostos na aula, havendo interação, e/os questionando por tais ações atribuídas para cada etapa das atividades.

A partir de então as atividades atribuídas para os alunos, suscitaram aspectos relevantes, envolvendo, ensino-aprendizagem, por meio da comunicação e pesquisa, interagindo de forma efetiva na problemática, durante as etapas estabelecidas. O envolvimento, professor-aluno, expõe a mediação entre diálogos durante as aulas, aprimorando o desenvolvimento do aluno para aquisição da linguagem, por esse motivo, as novas experiências encontradas durante a pesquisa, vivenciado pelo aluno, situa, ao novo repertório, entre os diferentes contextos e compreensão, do início ao fim, da pesquisa.

Acredita-se, que o envolvimento dos alunos durante as etapas, os levou a pensar nas possibilidades de diferentes brincadeiras, situando, variados repertórios, para a busca e no diálogo com pessoas mais experientes. Dessa forma, o papel do professor torna-se essencial para mediação a fim de introduzir repertórios, dos quais os alunos não conhecem e não estão associados, podendo, o professor, propor e problematizar diálogos concisos e estratégicos para o aluno, com a intenção de pensar e refletir em possibilidades, equivalente, do seu cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da atividade realizada com os alunos, a partir, do programa institucional (PIBID) ampliou a busca pela construção da escrita, a contar, com o interesse da criança para conhecer a escrita pela aquisição inicial por ler e escrever desde muito cedo. Apoiado no desenvolvimento da criança, esse interesse não acontece pura e simplesmente para realizar

tarefas de adulto, mas sim para que ela comece a inserir-se na cultura adulta como ser que pensa e interage com o seu meio. De certa forma, o interesse da criança será maior ou menor de acordo com a sua interação com a escrita e, a reflexão da atividade atribuída pelo professor. (UNESCO, 2005).

Desse modo, as atividades envolvidas com os alunos do ensino fundamental I, estabeleceu de forma efetiva as questões trabalhadas durante o desenvolvimento das atividades, situando, os alunos a partir de um contexto gerador, ou seja, aperfeiçoando seu ensino-aprendizagem na perspectiva, como acrescenta, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (2017), sendo possível na formação do ensino fundamental, relacionar-se, o ensino lúdico no espaço de aprendizagem sobre linguagens do contexto da criança, como acrescenta no:

Ensino Fundamental – Anos Iniciais é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. (BRASIL, 2017, p. 353).

Durante o acompanhamento dos alunos nas aulas, foi possível perceber, por meio das sugestões compartilhadas, entre a pergunta: Quais brincadeiras eu brinco na rua? que estabeleceu conhecimentos prévios das brincadeiras como – corre-corrente, *bets*, plantar bananeira, brincadeiras de mão (popai foi a feira [...], babalu [...], etc.), pega-pega, corre cotia, entre outras – de tal forma, que brincar com o grupo, em conjunto ao contexto das brincadeiras em meio a sua cultura, proporcionaram de forma mais afetiva seu comprometimento durante as aulas propostas. Sendo possível identificar durante as entrevistas, a criança, promovendo e entendendo da linguagem que a cerca, por questionamentos como as perguntas, a construção da tabela, a reflexão do caça-palavras, a semelhança, que faz parte de seu contexto, ponderando espaços e apropriando da linguagem, junto ao brincar, sendo um indivíduo participante, mediante dos diálogos, e por meio dos jogos, e brincadeiras.

Portanto, foi identificado, que o professor, que apresentar novas facetas da linguagem por meio do brincar as (brincadeiras, lúdico, etc.), de certa forma, *escondem* um imenso potencial de oportunidades, podendo as envolver em práticas de letramento diversas, ao mesmo tempo, que se apropriam das convenções e regularidades do sistema de escrita, para tanto *se aprende brincando*. Como situa no documento do Ministério da Educação (MEC), do ensino fundamental, anos iniciais:

[...] O brincar como um modo de ser e estar no mundo; o brincar como uma das prioridades de estudo nos espaços de debates pedagógicos, nos programas de formação continuada, nos tempos de planejamento; o brincar como uma expressão legítima e única da infância; o lúdico como um dos princípios para a prática pedagógica; a brincadeira nos tempos e espaços da escola e das salas de aula [...]. (BRASIL, 2007, p. 10)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que para o desenvolvimento apropriado durante as atividades do ensino fundamental I, obtêm-se métodos de ensino significativos, podendo o professor apropriar-se das linguagens culturais e espaços vivenciados pelas crianças, para aquisição da linguagem tendo aproveitamento de diferentes reportórios e estratégias pedagógicas, incluindo, nesse processo o brincar dès da educação infantil ao ensino fundamental (anos iniciais e finais).

Dessa forma, o principal intuito desta pesquisa perpassou sobre aspectos relevantes da formação inicial docente (PIBID), que nesta pesquisa, destaca-se a relevância e importância do brincar na formação continuada da infância (educação infantil, ao ensino fundamental, anos iniciais e finais), proporcionando ao longo da escolarização a contribuição pela aprendizagem formal (dentro da escola) e não formal (fora da escola), concretizando os princípios da formação *humana* para o futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 02 jan. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Elementos e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem**: e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental. Brasília: MEC, 2012.

_____. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2a ed. Brasília: MEC, 2007.

UNESCO. A Criança Descobrimdo, Interpretando e Agindo Sobre o Mundo. **Cadernos Pedagógicos – vol. 2**. Brasília: Unesco, Banco Mundial, 2005.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10a ed. São Paulo: Ícone, 2006.